

# Avaliação da satisfação de pacientes reabilitados por implantes osseointegráveis

*Evaluation of patients satisfaction treated by osseointegrated implants*

Moira Pedroso Leão\*  
Rodrigo Granato\*\*  
Elisa Oderich\*\*\*  
Luis Leonildo Boff\*\*\*\*  
André Ricardo Buttendorf\*\*\*\*\*  
Marco Aurélio Bianchini\*\*\*\*\*

## RESUMO

O objetivo deste estudo é avaliar a satisfação com o tratamento restaurador de um grupo de pacientes que receberam implantes osseointegráveis. Assim como correlacionar tais escores com as etapas cirúrgicas e/ou protéticas e com os resultados funcionais deste tratamento. Por meio de uma análise retrospectiva foram selecionados 122 pacientes tratados com implantes dentários utilizando-se protocolo de dois estágios, sendo que 43 são homens e 79 mulheres, na faixa etária entre os 22 e 74 anos. Os implantes foram instalados e restaurados com próteses fixas metalocerâmicas, metaloplásticas e coroas puras de acrílico. Num período de 12 a 72 meses após a instalação da prótese fixa, estes pacientes responderam a um questionário de 22 perguntas relativas à etapa de instalação dos implantes, segunda etapa cirúrgica, confecção e adaptação com a nova prótese, custo, qualidade mastigatória e dificuldade de mastigação, utilizando a Escala de Análise Visual (VAS). Os valores atribuídos foram transformados em escores e divididos em quatro grupos de acordo com o grau de satisfação do paciente. Os valores atribuídos às respostas foram mensurados e agrupados em escores assim divididos: (1) Totalmente insatisfeitos (de zero a 25 mm); (2) Parcialmente insatisfeitos (de 26 mm a 50 mm); (3) Parcialmente satisfeitos (de 51 mm a 75 mm); e (4) Totalmente satisfeitos (de 76 mm a 100 mm). Dos 122 pacientes analisados, 48 demonstraram não estar totalmente satisfeitos. Os motivos manifestados de algum descontentamento estavam na etapa de instalação do implantes (15); segunda etapa cirúrgica (9), dificuldades no momento de confecção ou adaptação com a nova prótese (6). Os outros motivos também manifestados de insatisfação parcial foram o custo do tratamento, a qualidade mastigatória e a dificuldade de higienização. Com relação aos pacientes avaliados neste estudo, o tratamento com implantes osseointegráveis e próteses fixas sobreimplantes apresentaram um grau elevado de satisfação geral com o tratamento realizado.

**Unitermos** - Implantes dentários; Satisfação do paciente.

## ABSTRACT

The purpose of the present study was to evaluate the degree of satisfaction of a group of patients treated by osseointegrated implants. So that, correlate the scores with the surgical and/or prosthetic procedures, and with the functional results. One hundred twenty two patients treated by dental implants in a two stage protocol were selected for the study. All the implants were placed and restored by fixed prostheses and investigated during a period of 12 to 72 months. The patients answered to 22 questions regarding to the treatment by mean of a visual analog scale(VAS), 12 to 72 months after the prostheses confection. The values were transformed in scores and divided into 4 groups in accordance with the patient satisfaction degree. Among the 122 analyzed patients, 48 seem to be not completely satisfaction. From this 48 patients group, 15 expressed discomfort during placing the implants, 9 during the reopening and 6 during the new prostheses confection period. Another points cited as partial satisfaction results were the treatment coast, masticator quality and hygiene difficult. Among the patients evaluated in the present study, dental implants and fixed prostheses presented high degree of general satisfaction with the treatment.

**Key Words** - Dental implants; Patient satisfaction.

\* Especialista em Prótese Dentária, mestre e doutoranda em Implantodontia - Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC; Professora de Tratamentos Protéticos Integrados e Implantodontia - Universidade Positivo/PR.

\*\* Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial, mestre e doutorando em Implantodontia - UFSC.

\*\*\* Especialista em Prótese Dentária, mestre e doutoranda em Implantodontia - Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

\*\*\*\* Especialista e mestre em Prótese Dentária - Doutorando em Implantodontia - UFSC.

\*\*\*\*\* Especialista, mestre e doutorando em Implantodontia - UFSC.

\*\*\*\*\* Professor adjunto II - Disciplina de Periodontia - UFSC.

## Introdução

A Implantodontia é hoje uma das modalidades de tratamento odontológico que possui grande previsibilidade. Além disto, conta com grande embasamento na literatura mundial. Os procedimentos cirúrgicos assim como os protéticos/restauradores são amplamente discutidos e caracterizados por meio de critérios bem estabelecidos de sucesso<sup>1</sup>. Entretanto, esta definição de sucesso, na maioria dos casos, é estabelecida pelo profissional, e não pelo paciente, principal interessado no resultado final do tratamento.

Estudos recentes da última década já compararam os resultados de parâmetros clínicos com a opinião do paciente<sup>2-4</sup>. Alguns autores<sup>5</sup> avaliaram informações sobre expectativas, satisfação e grau de desconforto experimentado pelo paciente durante o tratamento com implante. Outros, entretanto, focaram seus estudos especialmente no nível de percepção dolorosa frente ao tratamento<sup>6-7</sup>.

Nos últimos 15 anos, muitas pesquisas avaliaram, os resultados estéticos e funcionais de tratamentos reabilitadores com implantes utilizando questionários dirigidos aos pacientes<sup>8-10</sup>. Porém, poucos são os estudos que avaliam estas percepções dos pacientes, correlacionando com a etapa cirúrgica e/ou protética.

Ouvir os pacientes que foram atendidos em nossas clínicas, de modo a ampliar o conhecimento relativo às experiências vividas por estas pessoas que foram submetidas a tratamentos com implantes osseointegráveis, traz, aos profissionais da Odontologia, importantes dados para que esta modalidade terapêutica possa ser oferecida cada vez mais a um número maior de pacientes, com crescentes níveis de conforto e satisfação.

O objetivo deste trabalho é identificar em um grupo de pacientes o grau de satisfação com o tratamento realizado e quais os principais fatores que levam à satisfação ou insatisfação com o resultado final.

## Metodologia

Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, por meio de uma análise retrospectiva, foram avaliados 186 pacientes que receberam tratamento com implantes osseointegráveis no Centro de Estudos e Pesquisa em Implantes Dentários (Cepid) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no período de 1999 a 2008. Estes pacientes foram convidados a responder um questionário sobre o tratamento que foi realizado previamente. Foram incluídos todos os casos tratados com próteses fixas em protocolo de dois estágios, independentemente do número de implantes. Os pacientes avaliados tiveram intervenções protéticas e cirúrgicas efetuadas por operadores

com variados níveis de formação (especialização, mestrado e doutorado), seguindo o protocolo de atendimento do Cepid que compreende medicação pré-operatória com antibióticos, medicação pós-operatória com analgésicos e realização das cirurgias em centro cirúrgico. Todas as cirurgias foram realizadas com anestesia local, sem utilização de qualquer tipo de sedação. Somente casos com a reabilitação protética instalada há mais de um ano foram avaliadas, independente do número de atendimentos para instalação das próteses ou necessidade de reparos durante o período de preservação. Também não se levou em consideração o tipo de dentição antagonista em relação aos arcos que receberam implantes. Pacientes que receberam próteses com carga imediata foram excluídos da amostra. Esta exclusão teve por objetivo identificar com maior clareza se o desconforto maior provém dos procedimentos protéticos ou cirúrgicos, o que resultou em uma amostra de 122 pacientes. Destes, 43 homens e 79 mulheres. A distribuição quanto à idade dos pacientes da amostra é de 13 pacientes na faixa dos 22 aos 39 anos; 48 na faixa dos 40 aos 59 anos e 13 pacientes na faixa dos 60 aos 74 anos.

Dos 122 pacientes selecionados, todos foram tratados utilizando-se protocolo de dois estágios. Foram instalados apenas implantes nacionais com conexão interna ou externa os quais receberam próteses fixas metalocerâmicas, metaloplásticas ou coroas puras em acrílico, de acordo com a necessidade de cada caso. Após um período de 12 a 72 meses, da instalação das próteses fixas, estes pacientes foram chamados e responderam a um questionário de quatro perguntas (A, B, C e D) com relação ao tratamento realizado, utilizando-se da Escala de Análise Visual (VAS), onde o entrevistado assinala sua resposta sobre uma linha horizontal de 100 mm, de acordo com sua opinião positiva ou negativa frente à questão (Figura 1).

As respostas foram dadas pelos pacientes sem a influência de qualquer outra pessoa e não houve separação das respostas em função do tempo decorrido entre os procedimentos realizados e a coleta de dados (12 a 72 meses). O grau de descontentamento em relação ao cirurgião não foi levado em consideração, uma vez que todos os procedimentos são realizados por alunos de pós-graduação do Cepid com experiência profissional similar.

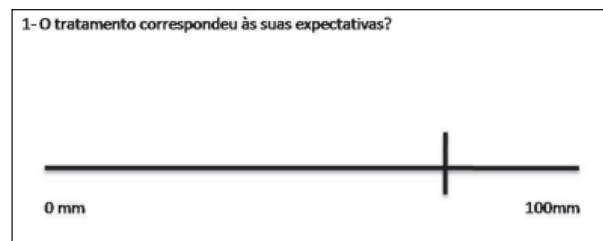


Figura 1

Neste exemplo de utilização da escala VAS, o paciente marcou 80 mm quanto à sua satisfação na escala de 0 mm a 100 mm, onde 0 mm corresponde a totalmente insatisfeito e 100 mm corresponde a totalmente satisfeito.

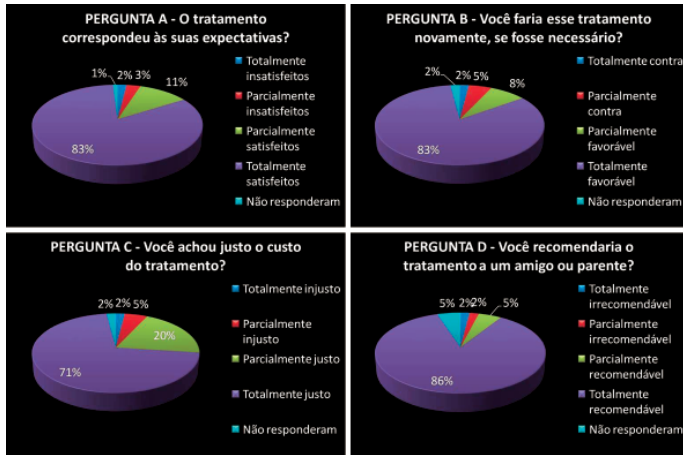


Figura 2

Perguntas iniciais. Definiram os quatro grupos de pacientes, de acordo com o grau de satisfação (A, B, C e D).

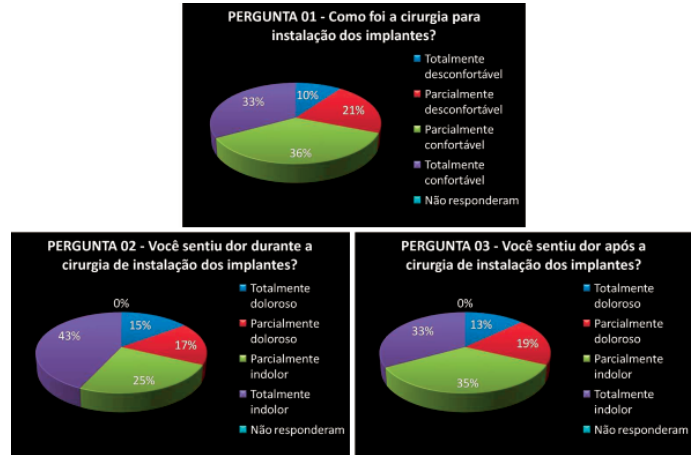


Figura 3

Perguntas relativas à cirurgia de instalação dos implantes.

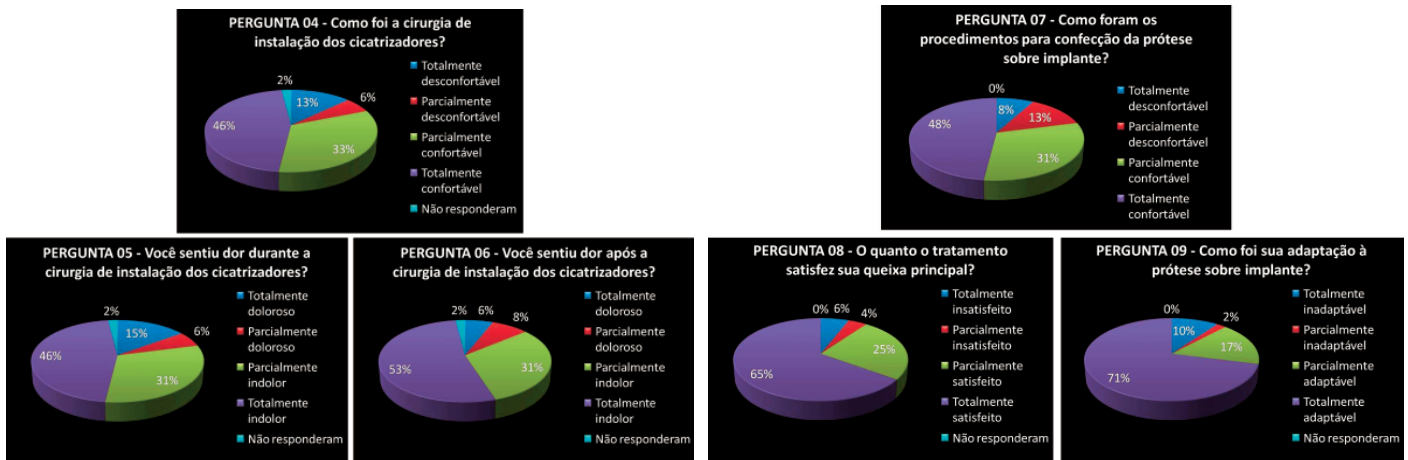


Figura 4

Perguntas relativas à cirurgia de segundo estágio.

Figura 5

Perguntas relativas às etapas de confecção e adaptação protética.

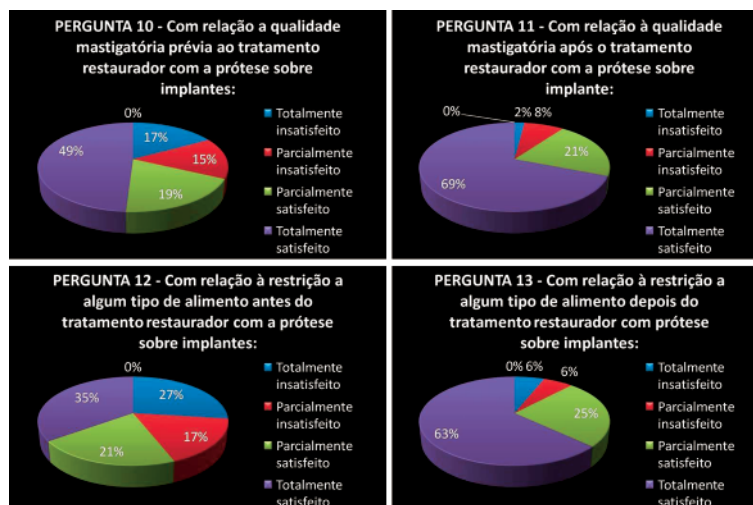


Figura 6

Informações sobre função mastigatória prévia e após instalação protética.

Os valores atribuídos às respostas foram mensurados e agrupados em escores assim divididos: (1) Totalmente Insatisfeitos (de zero a 25 mm); (2) Parcialmente Insatisfeitos (de 26 mm a 50 mm); (3) Parcialmente Satisfeitos (de 51 mm a 75 mm); (4) Totalmente Satisfeitos (de 76 mm a 100 mm). Após a divisão em escores, 48 pacientes não se encontravam no grupo 4, totalmente satisfeitos (Figura 2). Então, outras perguntas, referentes às etapas cirúrgicas e protéticas do tratamento destes 48 pacientes, foram analisadas, utilizando-se a mesma escala (VAS) e os mesmos escores, a fim de identificar o motivo do possível descontentamento.

## Resultados

Com relação às expectativas gerais frente ao tratamento, dos 122 pacientes entrevistados, 102 pacientes encontravam-se plenamente satisfeitos. Ao perguntar aos mesmos 122 pacientes se fariam o tratamento caso isto fosse necessário, 101 responderam que fariam. Entretanto, 32 do total de pacientes analisados discordam em algum grau com o valor cobrado pelos procedimentos realizados. Mesmo assim, 106 dos entrevistados recomendariam com certeza o tratamento a um amigo ou colega.

Expressaram não estarem totalmente satisfeitos 48 pacientes. A este novo grupo formado pelos pacientes que não se encontravam plenamente satisfeitos, foi solicitado que respondessem novo questionário composto por 12 questões relacionadas às diferentes etapas do tratamento. Destes, 30% demonstraram descontentamento com a etapa de instalação do implante (Figura 3), 19% estavam descontentes com a segunda etapa cirúrgica (Figura 4) e outros 12% relataram dificuldades no momento de confecção ou adaptação com a nova prótese (Figura 5).

Com relação aos procedimentos de instalação dos implantes e seu pós-operatório imediato, 15 pacientes disseram estarem totalmente insatisfeitos com o procedimento. Esta situação foi similar aos resultados para as opiniões sobre a cirurgia de segundo estágio. Nesta etapa nove pacientes também manifestaram estar totalmente insatisfeitos.

Com relação à dor durante a cirurgia de instalação dos implantes, 27 pacientes, dos 48 pacientes, relataram terem sentido alguma dor durante o procedimento e 32 relataram que sentiram dor no pós-operatório. Em relação à cirurgia de instalação dos cicatrizadores 25 pacientes relataram sentirem dor durante o procedimento e 22 pacientes relataram sentir alguma dor no pós-operatório.

A etapa de confecção protética evidenciou seis pacientes insatisfeitos com o processo de adaptação com a nova prótese e/ou com o resultado estético final. Porém, 15 entrevistados, dos 48 que manifestaram algum descontentamento, não estavam satisfeitos com sua função mastigatória antes da instalação das

próteses sobreimplantes. Este número caiu para cinco após a instalação das próteses.

Da mesma forma, 21 indivíduos apresentavam algum tipo de restrição alimentar antes do tratamento. Após a reabilitação com implantes este número diminuiu para seis pacientes.

## Discussão

Realizar uma análise retrospectiva é sempre um grande desafio para qualquer pesquisador. A dificuldade em contatar o paciente para que retorne ao serviço a fim de que possa ser examinado e buscar suas críticas e impressões sobre o tratamento recebido é sempre presente neste tipo de pesquisa. Com isto, algum viés nos resultados pode ser incorporado uma vez que um paciente totalmente satisfeito e que não precise de novo tratamento pode não retornar e com isto não contribuir com sua experiência pessoal. Da mesma forma um paciente que esteja muito insatisfeito com o tratamento recebido pode evitar reviver experiências desagradáveis. O tempo decorrido entre o procedimento e a entrevista (12 a 72 meses) pode interferir na precisão das repostas, devido ao esquecimento da experiência vivida. Mudanças de endereços ou de telefones de contato também são situações comuns em que se perde o contato com os pacientes atendidos e assim a fidelidade dos dados obtidos.

O modelo utilizado neste estudo segue a metodologia empregada em estudo recente<sup>11</sup>, no qual foi utilizado um questionário respondido sobre a escala VAS, para identificar de forma subjetiva, a percepção do paciente frente ao tratamento reabilitador com implantes. Após a coleta dos dados o autor encontrou um índice de satisfação superior a 90% ao analisar parâmetros estéticos e funcionais. Cento e quatro pacientes foram convidados a responder um questionário de cinco a 15 anos após a instalação da restauração protética e, como em nossa pesquisa, os resultados mostraram um alto grau de satisfação com o tratamento realizado, utilizando-se implantes dentários. Tal índice de satisfação pode ser encontrado também em alguns estudos<sup>12-13</sup>.

Entretanto, em nosso estudo foi dada uma maior ênfase as respostas que expressaram, mesmo que de forma sucinta, algum grau de descontentamento com o intuito de se conseguir um melhor entendimento de possíveis desagrados com o tratamento, ou em outras palavras, nas respostas que se enquadraram fora do grupo de total satisfação (Escala VAS menor que 75 mm).

Os principais fatores relacionados a uma possível insatisfação foram a etapa cirúrgica de instalação do implante e a cirurgia para reabertura do implante. Como esperado, um número maior de pacientes classificou a cirurgia de instalação do implante mais traumática do que a cirurgia para sua reabertura (30% contra

20%). Isto corrobora com os resultados observados por outro autor<sup>14</sup>, ao analisar um grupo de 43 pacientes tratados com implantes osseointegráveis de forma imediata (após extração dentária) e mediata (após período de reparo alveolar).

Em relação à dor, seguindo-se o mesmo padrão da Escala VAS (0 mm - 25 mm; 26 mm - 50 mm; 51 mm - 75 mm; 76 mm - 100 mm) foi possível detectar em quatro níveis de intensidade de dor que 57% dos pacientes sentiram alguma dor durante a instalação dos implantes e 52%, dos 48 pacientes não totalmente satisfeitos, relataram sentirem algum grau de dor durante a instalação dos cicatrizadores. No pós-operatório da cirurgia de instalação dos implantes 67% relataram terem sentido algum grau de dor, enquanto 45% relataram dor após a instalação dos cicatrizadores (Figuras 3 e 4).

Com relação as etapas de confecção protética, um número menor de pacientes referiu valores que justificassem insatisfação (seis pacientes). Isto contrasta com os 15 pacientes que relataram desconforto com a etapa cirúrgica, confirmando maior preocupação com os procedimentos cirúrgicos.

A escala VAS foi originalmente descrita para análise de dor e seu uso para outras mensurações ainda merece mais discussões. Entretanto, suas vantagens incluem fácil aplicação e entendimento por parte dos pacientes, assim como rápida análise dos resultados através de simples testes estatísticos. Alguns autores em 2004 obtiveram resultados similares ao utilizar tanto a escala VAS quanto questões objetivas para os mesmos tópicos analisados<sup>11</sup>. Demonstrando a aplicabilidade desta escala em questionários não relacionados à sintomatologia dolorosa

O grau de satisfação e o tempo de tratamento de pacientes com próteses totais convencionais superiores como antagonista

de protocolos com implantes foi o objeto de um estudo onde os autores concluíram que o protocolo com implantes aumenta a capacidade mastigatória, mesmo quando o antagonista é uma dentadura<sup>14</sup>. Para a análise da função mastigatória em nossa pesquisa, foram feitas perguntas cujas interpretações subjetivas pudessem fornecer dados relacionados ao sucesso do tratamento. Uma indicação disto foi a diminuição em 20% no número de pacientes insatisfeitos com sua função mastigatória após o tratamento, e uma diminuição em 30% naqueles com algum tipo de restrição alimentar (Figura 6).

## Conclusão

Com relação aos pacientes avaliados neste estudo, o tratamento com implantes osseointegráveis e próteses fixas sobreimplantes apresenta índices elevados de satisfação geral com o tratamento realizado. Isto foi confirmado pelos elevados valores em escala VAS atribuídos durante todo questionário realizado. A maior parte das experiências negativas foi relatada nas etapas cirúrgicas de instalação e reabertura dos implantes, seguida da etapa de confecção e adaptação da nova prótese. A literatura científica carece de estudos contínuos desta natureza para que a Implantodontia possa continuar a seguir seu objetivo maior que é proporcionar conforto e satisfação aos pacientes que recebem reabilitações com implantes osseointegráveis.

Recebido em: jun/2009

Aprovado em: jul/2009

Endereço para correspondência:

Marco Aurélio Bianchini

Rua Madalena Barbi, 53 - Centro  
88015-190 - Florianópolis - SC  
bian07@yahoo.com.br

## Referências bibliográficas

- Albrektsson T. Direct bone anchorage of dental implants. *J Prosthet Dent* 1983;50(2):255-61.
- Haisch MA. Outcomes assessment survey to determine patient satisfaction. *J Contemp Dent Pract* 2000;1(2):89-99.
- Heydecke G. [Patient satisfaction as outcome measure in clinical studies of oral health]. *Schweiz Monatsschr Zahnmed* 2002;112(4):330-6.
- Emami E, Heydecke G, Rompre PH, de Grandmont P, Feine JS. Impact of implant support for mandibular dentures on satisfaction, oral and general health-related quality of life: a meta-analysis of randomized-controlled trials. *Clin Oral Implants Res* 2009;20(6):533-44.
- Narby B, Kronstrom M, Soderfeldt B, Palmqvist S. Changes in attitudes toward desire for implant treatment: a longitudinal study of a middle-aged and older Swedish population. *Int J Prosthodont* 2008;21(6):481-5.
- Muller E, Rios Calvo MP. Pain and dental implantology: sensory quantification and affective aspects. Part I: At the private dental office. *Implant Dent* 2001;10(1):14-22.
- Eli I, Schwartz-Arad D, Baht R, Ben-Tuvim H. Effect of anxiety on the experience of pain in implant insertion. *Clin Oral Implants Res* 2003;14(1):115-8.
- Cune MS, de Putter C, Hoogstraten J. Treatment outcome with implant-retained overdentures: Part II--Patient satisfaction and predictability of subjective treatment outcome. *J Prosthet Dent* 1994;72(2):152-8.
- Isidor F, Brondum K, Hansen HJ, Jensen J, Sindet-Pedersen S. Outcome of treatment with implant-retained dental prostheses in patients with Sjogren syndrome. *Int J Oral Maxillofac Implants* 1999;14(5):736-43.
- Zitzmann NU, Marinello CP. Treatment outcomes of fixed or removable implant-supported prostheses in the edentulous maxilla. Part II: clinical findings. *J Prosthet Dent* 2000;83(4):434-42.
- Pjetursson BE, Karoussis I, Burgin W, Bragger U, Lang NP. Patients' satisfaction following implant therapy. A 10-year prospective cohort study. *Clin Oral Implants Res* 2005;16(2):185-93.
- Ekfeldt A, Carlsson GE, Borjesson G. Clinical evaluation of single-tooth restorations supported by osseointegrated implants: a retrospective study. *Int J Oral Maxillofac Implants* 1994;9(2):179-83.
- Gibbard LL, Zarb G. A 5-year prospective study of implant-supported single-tooth replacements. *J Can Dent Assoc* 2002;68(2):110-6.
- Schropp L, Kostopoulos L, Wenzel A. Bone healing following immediate versus delayed placement of titanium implants into extraction sockets: a prospective clinical study. *Int J Oral Maxillofac Implants* 2003;18(2):189-99.